

Sarney troca

E ACIRRA LUTA ENTRE "ALA ÉTICA"

A crise entre os grupos que disputam o controle do PMDB ficou ainda mais acirrada com a anunciada saída do ex-presidente José Sarney do partido, neste final de semana. No vácuo deixado por Sarney, que pretende voltar à presidência da República pelo PP, os quercistas e a "ala ética" do partido já preparam suas estratégias para definir o rumo do PMDB na sucessão presidencial. O nome do ex-ministro da Previdência, Antônio Britto, é o principal trunfo dos éticos.

Ontem, Sarney se encontrou em Brasília com o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e o presidente do PP, Álvaro Dias. Dias declarou, contudo, que quer uma "alternativa renovadora para o País" e que dificilmente Sarney poderá disputar a sucessão pela legenda. "Temos de fazer uma avaliação, pois constitucionalmente o direito à filiação está estabelecido e não é conveniente o veto a quem quer que seja, a menos que questões concretas sejam apresentadas".

Organizada em torno do senador Pedro Simon (RS), a ala ética do PMDB tem em Britto um trunfo para tentar barrar as pretensões presidenciais do ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia. "Sarney nunca teve liderança no PMDB e a saída dele não abala a legenda", afirmou o deputado Odacyr Klein (RS), um dos líderes do grupo. No momento, éticos e quercistas têm em comum apenas a comemoração pela anunciada saída do ex-presidente.

Vice-presidente da CPI do Orçamento, Klein pertence ao grupo

dos que querem salvar o partido das denúncias de corrupção. "O PMDB vai sair engrandecido desta CPI porque está permitindo que todos os seus membros envolvidos sejam investigados e punidos". Entusiasta da candidatura Britto, Klein quer dar uma "nova cara" para o PMDB. "O partido não é mais Quércia, Genebaldo ou Ibsen", afirmou. "É Simon, Britto e Tarcísio Delgado".

Já o deputado Maurílio Ferreira Lima (PE), que recentemente assinou a ficha de filiação do PSDB, deixou o PMDB com convicção inversa. "Quércia vai passar por cima dos éticos como um trator". Ferreira Lima também duvida do fôlego de Britto. "Sem uma aliança de centro-esquerda é muito mais fácil para o Britto ser candidato ao governo do Rio Grande do Sul".

Contudo, os antiquercistas querem convencer o ex-ministro da Previdência de que ele deve enfrentar a eleição nacional porque seu sucesso regional não está assegurado. Estes aliados de Britto lembram que ele esteve em primeiro lugar na disputa pela prefeitura de Porto Alegre em 1988, mas acabou em quarto lugar, batido pelo petista Olívio Dutra.

Com intenção de voltar à cena política, o ex-governador Quércia tem reunido documentos e afiado a oratória para tentar neutralizar as inúmeras denúncias de corrupção existentes contra ele e vai apresentar esses dados na reunião da Executiva Nacional do partido, no dia 5, em Brasília. "Ele vai fazer um espetáculo", prevê Ferreira Lima.

O ex-presidente Sarney nunca teve liderança no PMDB. Sua saída não abala a legenda.
(Do deputado gaúcho Odacyr Klein)

E QUERCISTAS PELO CONTROLE DO PARTIDO

PMDB pelo PP

POLÍTICA